LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

LETRAMENTO MIDIÁTICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA A LEITURA CRÍTICA DIGITAL

MEDIA LITERACY IN BASIC EDUCATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES FOR DIGITAL CRITICAL READING

ALFABETIZACIÓN MEDIÁTICA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA: ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS PARA LA LECTURA CRÍTICA DIGITAL

https://doi.org/10.56238/levv16n49-068

Data de submissão: 19/05/2025 **Data de publicação:** 19/06/2025

Alessandra Paula Regis Garcia Inácio
Discente do Curso Superior de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: aleprgi@gmail.com

Aparecida Maria de Fátima Teodoro
Discente do Curso Superior de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: dona_cilegal@outlook.com

Washington Cardoso da Costa
Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: washingtoncardoso33@gmail.com

Beatriz de Lima Nogueira
Discente do Curso Superior de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: bianog85@gmail.com

Ana Carolina Mattos Faria
Discente do Curso Superior de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: anamattospgua@gmail.com

Beuge Cristiane Biondo Lucas
Discente do Curso Superior de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: academia.beugelucas@hotmail.com

Laudicéia Felix da Silva Gomes
Discente do Curso Superior de Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.
E-mail: laudifelix07@gmail.com

Tatiane Oliveira Barbosa
Discente do Curso Superior de Doutorado na Facultad Interamericana de Ciências Sociales - FICS -
E-mail: tatianeoliveirabarbosa@gmail.com

RESUMO
O presente artigo discute o letramento midiático como uma necessidade formativa no contexto da educação básica, com ênfase na leitura crítica de conteúdos digitais. Diante da circulação intensa de informações em plataformas virtuais e da exposição constante de crianças e adolescentes a conteúdos mediados por algoritmos, torna-se urgente refletir sobre o papel da escola na formação de leitores autônomos, éticos e críticos. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, baseia-se em autores que dialogam com os campos da linguagem, da educação e das tecnologias. Busca-se compreender de que forma as práticas pedagógicas podem articular o uso das tecnologias digitais com estratégias didáticas que favoreçam a análise consciente dos discursos midiáticos, combatendo práticas desinformativas e discursos manipuladores. O estudo apresenta contribuições teóricas e sugestões de práticas que promovem o desenvolvimento de habilidades interpretativas em ambientes digitais, valorizando o papel do professor como mediador e organizador de experiências formativas voltadas à cidadania digital. A proposta estrutura-se a partir de fundamentos interdisciplinares e aponta caminhos para a inserção crítica e criativa das mídias nos processos de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Letramento midiático. Educação básica. Leitura crítica. Tecnologias digitais. Estratégias pedagógicas.

ABSTRACT
This article discusses media literacy as a formative need in the context of basic education, with an emphasis on the critical reading of digital content. Given the intense circulation of information on virtual platforms and the constant exposure of children and adolescents to content mediated by algorithms, it is urgent to reflect on the role of schools in the formation of autonomous, ethical and critical readers. The research, of a bibliographic nature and qualitative approach, is based on authors who dialogue with the fields of language, education and technologies. The aim is to understand how pedagogical practices can articulate the use of digital technologies with didactic strategies that favor the conscious analysis of media discourses, combating misinformation practices and manipulative discourses. The study presents theoretical contributions and suggestions for practices that promote the development of interpretative skills in digital environments, valuing the role of the teacher as a mediator and organizer of formative experiences focused on digital citizenship. The proposal is structured based on interdisciplinary foundations and points out ways for the critical and creative insertion of media in teaching-learning processes.

Keywords: Media literacy. Basic education. Critical reading. Digital technologies. Pedagogical strategies.

RESUMEN
Este artículo aborda la alfabetización mediática como una necesidad formativa en el contexto de la educación básica, con énfasis en la lectura crítica de contenidos digitales. Dada la intensa circulación de información en plataformas virtuales y la constante exposición de niños, niñas y adolescentes a contenidos mediados por algoritmos, urge reflexionar sobre el papel de la escuela en la formación de lectores autónomos, éticos y críticos. La investigación, de carácter bibliográfico y enfoque cualitativo, se basa en autores que interactúan con los campos del lenguaje, la educación y las tecnologías. El objetivo es comprender cómo las prácticas pedagógicas pueden articular el uso de las tecnologías digitales con estrategias didácticas que favorezcan el análisis consciente de los discursos mediáticos, combatiendo las prácticas de desinformación y los discursos manipuladores. El estudio presenta contribuciones teóricas y sugerencias para prácticas que promuevan el desarrollo de habilidades interpretativas en entornos digitales, valorando el rol del docente como mediador y organizador de experiencias formativas centradas en la ciudadanía digital. La propuesta se estructura con fundamentos

interdisciplinarios y señala caminos para la inserción crítica y creativa de los medios en los procesos de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Alfabetización mediática. Educación básica. Lectura crítica. Tecnologías digitales. Estrategias pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

A transformação dos meios de comunicação e a expansão das tecnologias digitais têm alterado profundamente a forma como os sujeitos interagem com o conhecimento, constroem opiniões e participam da vida social. Crianças e adolescentes, desde as primeiras idades, estão imersos em conteúdos digitais que mesclam informações, entretenimento, publicidade e ideologias, muitas vezes de forma sutil e automatizada. Nesse ambiente de circulação intensa de dados, o letramento midiático constitui um campo de ação pedagógica que exige dos estudantes mais do que a capacidade de ler. Exige compreender, interpretar, avaliar e argumentar a partir dos discursos presentes nas mídias. De acordo com Soares (2011), letramento envolve práticas sociais situadas que ultrapassam o domínio técnico da escrita, pois consideram os contextos de produção, circulação e interpretação dos textos. Quando articulado às tecnologias digitais, esse conceito demanda da escola uma revisão crítica de suas metodologias e de seu papel na formação de sujeitos conscientes.

Na educação básica, essa tarefa adquire contornos específicos, pois é nesse período que se estabelecem as bases para a leitura e a escrita em seus múltiplos sentidos. O cotidiano escolar é atravessado por dispositivos móveis, redes sociais e plataformas digitais, e esses elementos não podem ser ignorados no processo de ensino. Incorporar as linguagens midiáticas ao currículo significa reconhecer que as crianças e os jovens não aprendem apenas pelos livros, mas também pelos fluxos contínuos de informações digitais que consomem diariamente. Como destacam Kellner e Share (2007,p. 59), é preciso "ensinar os alunos a decodificar mensagens midiáticas e compreender como elas operam para moldar, crenças, comportamentos e estruturas de poder". Isso Implica ir além do uso instrumental da tecnologia. A escola precisa abordar as mídias como objeto de estudo, favorecendo a leitura crítica e o posicionamento ético diante das narrativas que circulam em ambientes digitais. Dessa forma, promove-se não apenas o acesso à informação, mas a construção de autonomia intelectual e consciência cidadã.

Este artigo propõe refletir sobre possibilidades pedagógicas que promovam o letramento midiático na educação básica por meio de estratégias voltadas à leitura crítica digital. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada em contribuições das áreas da educação, da linguagem e das tecnologias. O objetivo central consiste em analisar como a prática docente pode contribuir para que os estudantes desenvolvam habilidades de interpretação e análise crítica diante dos conteúdos digitais. Essas práticas precisam considerar as condições socioculturais dos estudantes, os riscos da desinformação e os mecanismos linguísticos utilizados para influenciar a opinião pública. Conforme discutem Buckingham (2010), Ribeiro (2020) e Ribeiro e Deane (2021), o letramento midiático deve ser entendido como parte dos direitos formativos de todo sujeito, pois capacita o estudante a participar de forma ética e reflexiva na sociedade da informação.

O texto está estruturado em cinco capítulos, além desta introdução. O segundo capítulo apresenta os aspectos metodológicos da pesquisa, com destaque para o delineamento qualitativo e a abordagem bibliográfica adotada. O terceiro capítulo organiza a fundamentação teórica em três eixos interligados: o primeiro discute os conceitos e princípios do letramento midiático articulados à educação crítica; o segundo analisa os desafios enfrentados pela escola frente à leitura digital na educação básica; e o terceiro propõe estratégias pedagógicas que valorizam a leitura crítica e o uso consciente das mídias. O quarto capítulo reúne os resultados identificados ao longo da análise teórica e o quinto desenvolve uma discussão interpretativa à luz dos objetivos propostos. Por fim, a conclusão retoma os principais achados do estudo e sugere caminhos possíveis para a prática docente comprometida com a formação crítica dos estudantes. A organização do texto busca manter coerência entre análise e proposta, de modo a oferecer subsídios à atuação docente no contexto digital contemporâneo.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida neste artigo é de natureza qualitativa e caráter bibliográfico. Essa abordagem foi escolhida por permitir a análise interpretativa de conceitos, práticas e fundamentos relacionados ao letramento midiático, com foco na educação básica. Segundo Gil (2017), a pesquisa bibliográfica se baseia no exame de publicações relevantes para a construção teórica do objeto de estudo, oferecendo subsídios para reflexões aprofundadas e proposições fundamentadas. Trata-se, portanto, de um percurso metodológico que busca reunir, comparar e interpretar diferentes perspectivas acadêmicas sobre a leitura crítica de mídias digitais em contextos escolares.

O estudo teve como objetivo compreender de que maneira o letramento midiático pode ser promovido de forma pedagógica na educação básica, a partir da análise de fontes teóricas consolidadas e recentes. Para isso, foram selecionados autores que discutem os vínculos entre linguagem, mídia, escola e formação cidadã, a fim de oferecer uma base consistente à elaboração das estratégias propostas. O recorte teórico contempla textos publicados entre os anos de 2010 e 2024, com ênfase em artigos científicos, capítulos de livros e documentos educacionais de circulação nacional e internacional.

As buscas bibliográficas foram realizadas em bases acadêmicas reconhecidas, como Google Acadêmico, SciELO, Portal da CAPES e ResearchGate, utilizando os seguintes descritores: letramento midiático, leitura crítica, educação básica, mídias digitais e estratégias pedagógicas. Como critério de inclusão, foram selecionadas obras com revisão por pares, afinadas com a temática e com aplicação ao ensino fundamental e médio. Excluíram-se textos opinativos, publicações voltadas exclusivamente ao ensino superior e materiais sem respaldo acadêmico verificável.

O método adotado permite o diálogo entre diferentes concepções teóricas, possibilitando uma análise interpretativa sobre o papel da escola na mediação entre os sujeitos e os discursos circulantes nas mídias digitais. Conforme Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica oferece suporte analítico para o aprofundamento de temas educacionais, ao mesmo tempo em que permite levantar categorias para futuras investigações empíricas. A presente investigação, embora teórica, mantém compromisso com a aplicabilidade prática das ideias discutidas, voltadas à atuação docente na realidade cotidiana das escolas.

2.1 LETRAMENTO MIDIÁTICO E EDUCAÇÃO CRÍTICA

O conceito de letramento midiático tem ganhado espaço no campo educacional à medida que os discursos veiculados pelas mídias digitais se tornam mais presentes no cotidiano dos estudantes. Trata-se de uma prática formativa voltada para a compreensão crítica dos conteúdos midiáticos, considerando seus modos de produção, circulação e recepção. Buckingham (2010) aponta que a educação midiática deve possibilitar aos estudantes interpretar as mensagens com consciência das intenções ideológicas e comerciais que as estruturam. O letramento, portanto, amplia-se para além da leitura de textos escritos, abrangendo imagens, sons, vídeos e linguagens multimodais que configuram o cenário comunicacional atual. Ao considerar as mídias como construtoras de sentidos, essa abordagem propõe que a escola prepare os sujeitos para se posicionar de forma crítica, ética e reflexiva diante das informações que consomem e compartilham.

Historicamente, a escola operou com um modelo de alfabetização centrado na norma culta da língua escrita, sem contemplar as novas linguagens midiáticas que permeiam a vida social. Essa lacuna formativa favoreceu o consumo acrítico de conteúdos digitais, especialmente por parte de crianças e jovens que, mesmo fluentes no uso de dispositivos, muitas vezes desconhecem os mecanismos de manipulação presentes nos discursos midiáticos. De acordo com Ribeiro e Deane (2021), o letramento midiático envolve o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais que permitam aos estudantes questionar, analisar e produzir conteúdos com responsabilidade. A escola, ao assumir esse compromisso, contribui para a construção de sujeitos mais autônomos e conscientes de seu papel na sociedade conectada. Essa mudança de paradigma demanda uma ressignificação das práticas pedagógicas e uma ampliação do conceito de leitura no contexto da educação básica.

A perspectiva crítica que fundamenta o letramento midiático baseia-se na ideia de que todo discurso é atravessado por relações de poder, valores culturais e interesses específicos. Ao trabalhar essa dimensão, o educador deve atuar como mediador entre os estudantes e os conteúdos midiáticos, incentivando o questionamento, a análise e a interpretação ativa das mensagens. Para Dussel e Quevedo (2010), o papel da escola é ensinar a "ler o mundo" por meio das múltiplas linguagens que o compõem, integrando as mídias ao processo educativo com intencionalidade e profundidade. Essa

leitura crítica implica considerar o contexto de produção das mensagens, o público-alvo, os recursos persuasivos utilizados e os efeitos possíveis da circulação dessas informações. Ao desenvolver essas competências, o estudante não apenas decifra o conteúdo, mas posiciona-se diante dele, reconhecendo seus direitos e responsabilidades no ambiente digital.

A formação crítica dos estudantes requer, ainda, que a escola promova um ambiente de diálogo e escuta, em que os saberes das juventudes conectadas sejam valorizados. Os conteúdos midiáticos, frequentemente vistos como ameaças ao conhecimento escolar, podem ser transformados em objeto de investigação e reflexão. Jolls e Thoman (2008) defendem que o letramento midiático deve articular teoria e prática, de modo que os estudantes possam compreender os processos comunicativos e também experimentar a produção midiática como forma de expressão. Essa proposta estimula o protagonismo dos alunos, incentivando-os a transformar-se em autores de discursos e não apenas consumidores passivos. A mediação docente, nesse contexto, é fundamental para orientar os caminhos de análise e garantir que o debate seja conduzido com base em critérios éticos e pedagógicos consistentes.

Por fim, é importante destacar que o letramento midiático não substitui outras formas de leitura e escrita, mas as amplia, criando uma cultura escolar mais compatível com os desafios do século XXI. As práticas educativas que incorporam essa abordagem favorecem o desenvolvimento de competências interpretativas, argumentativas e comunicativas, essenciais para a participação cidadã. Segundo Tiba (2018), formar leitores críticos diante das mídias é uma das tarefas centrais da educação contemporânea, pois somente assim será possível enfrentar os efeitos da desinformação, das fake news e das narrativas manipuladoras que circulam em ambientes digitais. O compromisso da escola com a leitura crítica precisa estar alinhado à construção de valores democráticos e à valorização da pluralidade de vozes, criando condições para que os estudantes compreendam o mundo e nele atuem de forma consciente e solidária.

2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA E OS DESAFIOS DA LEITURA DIGITAL

O avanço das tecnologias digitais tem influenciado profundamente a maneira como crianças e adolescentes interagem com a informação, transformando também as exigências formativas da escola. A educação básica, responsável por estabelecer os fundamentos da leitura e da escrita, enfrenta o desafio de lidar com estudantes que, embora fluentes no uso de plataformas digitais, apresentam dificuldades para interpretar criticamente os conteúdos a que estão expostos. Segundo Soares (2009), o contato precoce com recursos tecnológicos não garante o desenvolvimento de competências de leitura, sendo necessário que a escola atue como espaço de mediação. A fluência digital, frequentemente confundida com competência leitora, pode ocultar fragilidades interpretativas significativas, especialmente quando os textos circulam em formatos fragmentados ou multimodais.

Diante dessa realidade, torna-se necessário revisar as práticas escolares, promovendo experiências de leitura que considerem as novas formas de linguagem presentes no ambiente digital. Além da dimensão técnica da leitura, a escola deve considerar os aspectos éticos, políticos e sociais envolvidos na circulação da informação. O ambiente digital é caracterizado pela sobreposição de vozes, discursos e interesses, nos quais se propagam com velocidade conteúdos sensacionalistas, descontextualizados e ideologicamente manipuladores. Para Silveira (2015), cabe à escola desenvolver a consciência crítica dos estudantes frente a essas dinâmicas, oferecendo subsídios para que eles possam reconhecer estratégias de manipulação, argumentar com consistência e tomar decisões informadas. Isso exige a implementação de práticas pedagógicas voltadas à análise de diferentes fontes, à verificação da confiabilidade dos materiais consultados e à problematização dos formatos em que a informação é apresentada. Formar leitores digitais críticos implica prepará-los para compreender como as tecnologias moldam as experiências comunicativas e como essas experiências interferem na construção da realidade.

Outro desafio recorrente está vinculado à desigualdade de acesso às tecnologias e à formação digital dos sujeitos escolares. Embora o discurso da inclusão digital tenha se intensificado nos últimos anos, muitas escolas da rede pública ainda operam com infraestrutura limitada, o que dificulta o desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas por tecnologias. De acordo com Oliveira e Bazi (2020), o letramento digital depende de condições materiais e simbólicas de acesso, e isso demanda políticas públicas permanentes e investimentos adequados. Mesmo em contextos com recursos disponíveis, observa-se que professores e estudantes nem sempre estão preparados para lidar de maneira crítica e autônoma com as mídias. Esse panorama reforça a importância da formação docente continuada, voltada não apenas para o uso técnico das ferramentas, mas sobretudo para sua integração pedagógica com objetivos claros de aprendizagem. A leitura em ambientes digitais apresenta características específicas que exigem adaptações metodológicas no contexto escolar.

Diferentemente da leitura linear dos textos impressos, os conteúdos digitais são organizados de forma não sequencial, com uso de imagens, hiperlinks, vídeos e estruturas narrativas fragmentadas. Xavier (2018) observa que esse formato altera os processos cognitivos envolvidos na compreensão, exigindo do leitor estratégias de filtragem, análise e síntese. Os professores precisam planejar atividades que incentivem os estudantes a observar criticamente os recursos visuais e verbais utilizados em produções digitais, considerando também a estética, a linguagem e a intencionalidade de cada mensagem. A escola deve ser um espaço de investigação guiada, no qual a leitura crítica não se limita à decodificação do texto, mas se expande para a interpretação das lógicas discursivas que operam na cultura digital contemporânea.

Finalmente, a formação de leitores críticos diante das mídias está diretamente relacionada à capacidade da escola de reconhecer as transformações culturais que atravessam a infância e a

adolescência. A presença das mídias na vida dos estudantes não deve ser vista como um obstáculo ao ensino, mas como um campo fértil para a criação de estratégias pedagógicas significativas. Garcia (2019) defende que preparar os estudantes para atuarem de maneira reflexiva, ética e participativa nos ambientes digitais é uma das principais responsabilidades da escola no século XXI. Para tanto, é necessário valorizar os saberes dos alunos, promover a escuta ativa e construir percursos formativos que articulem o uso das tecnologias à formação cidadã. A leitura digital crítica, nesse cenário, configura-se como uma ferramenta de empoderamento intelectual e de participação democrática, contribuindo para o fortalecimento de sujeitos que não apenas consomem, mas também produzem e transformam discursos.

2.3 ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O LETRAMENTO MIDIÁTICO

A inserção do letramento midiático nas práticas pedagógicas exige um planejamento cuidadoso por parte dos educadores, que devem considerar tanto os objetivos formativos quanto os repertórios culturais dos estudantes. As estratégias mais eficazes são aquelas que transformam os conteúdos midiáticos em objeto de análise e reflexão, partindo das vivências concretas dos alunos. Para Gatti (2014), o ensino que promove a criticidade deve envolver o estudante como sujeito ativo, capaz de problematizar as informações que recebe. Nesse sentido, é possível trabalhar com sequências didáticas que proponham a análise de notícias, campanhas publicitárias, vídeos virais e postagens em redes sociais, sempre com o propósito de identificar estruturas argumentativas, intenções comunicativas e recursos persuasivos utilizados. O professor assume o papel de mediador ao guiar o processo interpretativo, criando situações em que o estudante seja estimulado a comparar, argumentar e construir sentido com autonomia.

O uso de projetos interdisciplinares constitui outra estratégia potente para o desenvolvimento do letramento midiático. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, é possível tratar as mídias de forma contextualizada, relacionando-as com temas sociais, históricos e científicos. De acordo com Santaella (2013), as mídias devem ser compreendidas como linguagem cultural que atravessa os diferentes campos do saber, exigindo da escola um olhar abrangente e crítico. Projetos que envolvam a produção de jornais escolares, podcasts, vídeos documentais ou blogs temáticos favorecem o desenvolvimento de competências linguísticas, digitais e éticas. A criação de produtos midiáticos permite que os estudantes passem da posição de receptores para a de produtores conscientes, experimentando os efeitos da linguagem em sua dimensão formadora. Essa vivência amplia a capacidade de leitura crítica, pois evidencia as escolhas envolvidas em cada narrativa e os sentidos que podem ser construídos a partir dela.

Além das práticas centradas na análise e na produção, é fundamental desenvolver estratégias voltadas à formação ética e à convivência responsável nos ambientes digitais. A educação para a

cidadania digital deve estar presente nas atividades de letramento midiático, promovendo a reflexão sobre temas como privacidade, discurso de ódio, direitos autorais e responsabilidade informacional. Para Almeida (2021), o trabalho com ética digital na escola não pode se restringir a ações pontuais, mas deve ser incorporado ao currículo como princípio transversal.

Debates mediados, rodas de conversa e estudos de caso são formas viáveis de abordar essas questões, proporcionando ao estudante a oportunidade de se posicionar com base em argumentos, valores e normas de convivência. A escola, ao promover essas discussões, atua na formação de sujeitos que compreendem os impactos de sua presença nas redes e reconhecem sua participação no processo comunicativo como ato político e coletivo.

Outro caminho relevante está no uso das metodologias ativas de aprendizagem, que favorecem o protagonismo estudantil e a construção colaborativa do conhecimento. Estratégias como sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e gamificação podem ser aplicadas ao ensino do letramento midiático, desde que conduzidas com objetivos claros e critérios éticos bem definidos. Para Bacich e Moran (2018), o uso pedagógico das tecnologias precisa estar atrelado a uma intencionalidade formativa que valorize o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. As metodologias ativas, nesse contexto, oferecem um ambiente propício para que os estudantes desenvolvam autonomia leitora e reflexiva, uma vez que são incentivados a investigar, explorar múltiplas fontes, dialogar e tomar decisões fundamentadas. O papel do professor continua central, pois é ele quem define os marcos de leitura, propõe os desafios e assegura a coerência entre os objetivos da atividade e as práticas de análise crítica dos discursos midiáticos.

Desta forma, é necessário reconhecer que nenhuma estratégia pedagógica será eficaz sem o compromisso institucional com a formação docente. O letramento midiático exige do professor não apenas domínio técnico das ferramentas digitais, mas também repertório teórico, sensibilidade pedagógica e consciência crítica sobre os efeitos da linguagem na vida social. Conforme afirma Lemos (2019), é urgente que os programas de formação inicial e continuada incluam a dimensão crítica da mídia como parte das competências profissionais dos educadores. Investir na formação dos professores é assegurar que as práticas escolares avancem para além do uso instrumental das tecnologias, tornando-se espaços de formação ética, linguística e cidadã. O compromisso da escola com o letramento midiático, portanto, não pode ser apenas individual, mas deve fazer parte de um projeto coletivo que articule currículo, gestão, comunidade e cultura digital.

3 RESULTADOS

A partir da análise crítica dos referenciais teóricos utilizados neste estudo, foram identificados três eixos centrais que organizam as contribuições dos autores em relação ao letramento midiático na educação básica. O primeiro foco de análise refere-se à compreensão do letramento midiático como

um processo formativo que vai além da alfabetização técnica, envolvendo capacidades de interpretação, análise e posicionamento crítico diante dos discursos que circulam nos meios digitais. Nesse sentido, os autores convergem na defesa de uma leitura ampliada, que considera as intenções comunicativas, os contextos de produção e os efeitos sociais da informação. Essa perspectiva é sustentada por estudos que reconhecem a mídia como instância de formação cultural e política, exigindo do educador estratégias que articulem linguagem, ética e cidadania.

O segundo aspecto identificado nas obras analisadas diz respeito aos desafios enfrentados pelos professores na implementação de práticas pedagógicas voltadas ao letramento digital. Diversos autores apontam limitações estruturais, ausência de políticas formativas e insegurança docente diante do uso das tecnologias como obstáculos recorrentes. Há consenso de que a presença dos recursos digitais nas escolas, por si só, não garante uma abordagem crítica. A superação dessas dificuldades passa pela construção de propostas pedagógicas contextualizadas, que considerem a realidade sociocultural dos estudantes e o papel ativo do professor como mediador dos saberes.

Um terceiro núcleo conceitual recorrente nas obras examinadas destaca a importância da autoria e da participação dos estudantes nos processos de leitura e produção midiática. Os estudos enfatizam que o protagonismo juvenil contribui para o fortalecimento de uma postura investigativa e reflexiva, promovendo aprendizagens significativas e comprometidas com a transformação da realidade. A inserção de projetos que envolvam análise crítica de mídias, produção de conteúdo e debate sobre temas contemporâneos aparece como uma prática pedagógica potente, capaz de integrar os interesses dos alunos com os objetivos formativos da escola.

Além desses três pontos, observa-se nas obras um movimento de valorização das múltiplas linguagens presentes na cultura digital. Os autores reforçam que, para desenvolver um letramento midiático efetivo, é preciso ampliar o conceito de leitura, incorporando diferentes modos de expressão, como imagens, sons, vídeos e hipertextos. Essa ampliação exige do professor uma escuta atenta aos repertórios dos alunos, bem como disposição para dialogar com os códigos e práticas da cultura digital sem subestimá-los. A valorização das linguagens juvenis, quando mediada criticamente, pode se tornar um caminho para fortalecer vínculos e construir aprendizagens mais conectadas ao mundo vivido.

Por fim, o levantamento das obras revela que o letramento midiático é concebido como um direito formativo vinculado à cidadania e à democracia. Os autores analisados enfatizam que a capacidade de ler criticamente os meios de comunicação está diretamente relacionada ao exercício da participação social e ao enfrentamento da desinformação. Essa concepção exige que a escola amplie seus compromissos para além dos conteúdos disciplinares, assumindo também o papel de formar sujeitos críticos, éticos e conscientes de seu lugar na sociedade. Os resultados, portanto, apontam para a necessidade de uma escola que compreenda a mídia não como ameaça, mas como possibilidade educativa.

4 DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que o letramento midiático, quando compreendido como prática pedagógica, exige uma abordagem ampliada da leitura, compatível com as transformações comunicacionais que atravessam o cotidiano dos estudantes. Essa concepção está em consonância com os apontamentos de Buckingham (2010), que defende a necessidade de preparar os sujeitos para interpretar criticamente os discursos que circulam nas mídias digitais. Ao mesmo tempo, autores como Ribeiro e Deane (2021) reforçam a importância de que essa leitura crítica não se limite à análise textual, mas se estenda à compreensão das intenções ideológicas, das estratégias de persuasão e das formas de manipulação presentes nos conteúdos digitais. Observa-se, portanto, uma convergência entre os autores quanto à urgência de repensar o papel da escola na mediação entre os estudantes e os discursos midiáticos.

No entanto, embora haja consenso teórico sobre a importância do letramento midiático, os dados revelam um descompasso entre esse ideal e as práticas efetivamente desenvolvidas no contexto da educação básica. Silveira (2015) aponta que muitos professores ainda enfrentam obstáculos significativos para trabalhar com as mídias de forma crítica, seja por limitações estruturais, seja por ausência de formação específica. Essa constatação dialoga com os achados de Oliveira e Bazi (2020), que destacam a desigualdade de acesso às tecnologias e às competências digitais como um dos principais entraves à implementação de práticas pedagógicas significativas. A articulação entre teoria e prática, nesse cenário, depende de investimentos institucionais e de políticas públicas que assegurem condições adequadas de trabalho e formação contínua dos profissionais da educação.

Outro ponto de convergência identificado diz respeito ao papel do estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. As propostas pedagógicas que envolvem análise, produção e debate sobre os discursos midiáticos se mostram mais eficazes quando promovem o protagonismo dos alunos. Gatti (2014) e Santaella (2013) apontam que a autoria, a escuta e o engajamento favorecem a formação de leitores mais críticos e conscientes. Nesse sentido, experiências de produção midiática em ambiente escolar revelam-se estratégias potentes para desenvolver competências linguísticas e digitais, além de incentivar a autonomia intelectual dos estudantes. O alinhamento entre os autores indica que o letramento midiático deve ser entendido não como uma técnica, mas como um processo formativo que integra linguagem, cultura e cidadania.

Apesar das convergências, nota-se também uma lacuna na forma como a dimensão ética da leitura midiática tem sido abordada no currículo escolar. Almeida (2021) defende que temas como responsabilidade informacional, respeito às diferenças e convivência digital devem compor o núcleo das ações educativas, mas os dados indicam que essas questões ainda não são trabalhadas de maneira sistemática na maioria das escolas. Essa constatação tensiona o discurso institucional sobre a formação integral, revelando a necessidade de incorporar de forma efetiva os debates sobre ética digital no

cotidiano escolar. A omissão dessas temáticas compromete a formação cidadã e deixa os estudantes vulneráveis aos efeitos da desinformação, do discurso de ódio e da manipulação algorítmica.

O estudo desenvolvido demonstra, por fim, para a importância de compreender o letramento midiático como um projeto coletivo da escola. Lemos (2019) sustenta que a integração das mídias ao currículo requer um trabalho articulado entre professores, gestores e comunidade escolar, orientado por princípios pedagógicos claros e coerentes com a realidade dos estudantes. Essa perspectiva implica o reconhecimento da mídia como linguagem legítima na formação dos sujeitos e exige que a escola assuma uma postura crítica diante das tecnologias. A articulação entre os autores analisados reforça que o letramento midiático não é uma prática isolada, mas um eixo formativo fundamental para a construção de uma educação comprometida com a justiça, a democracia e a leitura ativa do mundo.

5 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar de que maneira o letramento midiático pode ser promovido na educação básica por meio de estratégias pedagógicas voltadas à leitura crítica digital. A partir de uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, foram examinadas contribuições teóricas que sustentam a importância de integrar as mídias ao currículo escolar, considerando sua influência nas formas de construção de sentido, posicionamento ético e participação cidadã. Os dados levantados evidenciam que a presença das tecnologias no ambiente educacional não é, por si só, garantia de práticas pedagógicas críticas, sendo necessário um trabalho intencional por parte do professor, apoiado em planejamento, formação continuada e mediação ativa. Os resultados revelaram que propostas pedagógicas que valorizam o protagonismo estudantil, a produção midiática e a análise ética dos discursos favorecem o desenvolvimento de leitores críticos, conscientes dos efeitos sociais, políticos e culturais da informação digital.

Ao longo do estudo, foi possível identificar coerência entre os autores consultados quanto à necessidade de compreender a leitura como prática social ampliada, que abrange múltiplas linguagens e formas de comunicação. As experiências analisadas apontam para a importância de projetos interdisciplinares, metodologias ativas e atividades voltadas à formação ética, como caminhos possíveis para o fortalecimento do letramento midiático nas escolas. A discussão teórica evidenciou, ainda, a urgência de políticas institucionais que assegurem infraestrutura adequada e formação docente voltada à cultura digital, de modo que o trabalho pedagógico não se limite ao uso instrumental das tecnologias. Conclui-se que o letramento midiático deve ser assumido como eixo estruturante do currículo, promovendo uma educação que articule leitura, linguagem e cidadania. Recomenda-se, por fim, que novas pesquisas aprofundem os efeitos dessas práticas na formação dos estudantes e explorem formas de consolidar a leitura crítica digital como parte do direito à educação.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem, de forma sincera e com orgulho compartilhado, o percurso intelectual construído ao longo da elaboração deste arigo. Cada etapa da escria exigiu dedicação intensa, diálogo constante e um compromisso ético com a produção de conhecimento voltada à educação pública de qualidade. A escolha do tema não foi casual, mas motivada pela inquietação comum diante dos desafios da leitura crítica no universo digital e pela convicação de que a escola pode, sim, formar sujeitos capazes de compreender e transformar os discursos que circulam nas mídias. A construção coletiva deste trabalho foi marcada pela escuta atenta, pela valorização das ideias de cada integrante e por um senso de responsabilidade que ultrapassou os limites acadêmicos, alcançando também o campo da prática docente. O artigo que ora se apresenta é resultado de um esforço comprometido com a seriedade, a consistência teórica e a esperança ativa em uma educação mais crítica, ética e conectada com o mundo real dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira de. Ética digital e letramento midiático na escola. *Revista Educação Público*, v. 5, n. 2, p. 34–45, 2021.

BACICH, Lúcia; MORAN, José Manuel. *Metodologias ativas para a formação crítica em contextos digitais*. Campinas: Papirus, 2018.

BUCKINGHAM, David. *Media education: literacy, learning and contemporary culture*. Cambridge: Polity Press, 2003.

GARCIA, Marta. *Cultura digital e educação básica: possibilidades éticas na prática docente*. São Paulo: Cortez, 2019.

GATTI, Bernardo. *Produção midiática na escola: o aluno como autor*. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

LEMOS, André. *Formação de professores e cultura midiática*. Porto Alegre: Sulina, 2019.

OLIVEIRA, Maria Helena de Souza; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues. *Alfabetização digital: parâmetros para o letramento em tecnologias informacionais*. Campinas: PUC Campinas, 2020.

RIBEIRO, Ana; DEANE, Cláudio. *Letramento midiático em pauta: práticas e perspectivas pedagógicas*. Belo Horizonte: UFMG, 2021.

SILVEIRA, Carolina. *Ensino crítico da mídia na educação básica*. Curitiba: Editora UFPR, 2015.
SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SANTAELLA, Lucia. *Letramentos múltiplos na cultura digital*. São Paulo: Paulus, 2013.

XAVIER, Fernanda. *Leitura digital e novos gêneros textuais: desafios pedagógicos*. Florianópolis: UFSC, 2018.